

visto com desconfiança pelo conservador meio académico português. “Fomos acimados de indesejáveis comunistas,” diz Silveira. “Renovar fora das escolas”, escreve Caraça. A estrutura do Núcleo era informal, tendo o mesmo sido apenas parcialmente apoiado pelo Instituto para a Alta Cultura.

Neste trabalho, procurarei interpretar o Núcleo como resultado da entrada de novas ideias e de uma nova praxis na academia portuguesa, analisando-o à luz da tensão tradição/modernidade e esclarecendo-o como um movimento informal que estabeleceu um elo entre um passado de matemáticos e físicos isolados e uma década de 1940 dinâmica, marcada pela presença de cientistas em rede – com o aparecimento de seminários, centros de estudos e revistas de divulgação e da especialidade.

### **Ana Carina Azevedo (IHC-NOVA)**

*A circulação de conhecimento e a reforma da Administração Pública portuguesa: um projeto nacional marcado por dinâmicas globais (1950-1970)*

A circulação do conhecimento é um aspeto central nas lógicas de mobilidade que pautaram a segunda metade do século XX. Ligada não só à deslocação de pessoas, mas também de publicações e know-how, tem a particularidade de perpassar o âmbito pessoal, estatal e corporativo. Como consequência, as interações possibilitadas permitem relevantes transformações económicas e sociais, caso beneficiem do necessário apoio político. Porém, muitas vezes, enfrentam, também, obstáculos oriundos da resistência à mudança.

O impacto das lógicas de circulação do conhecimento é evidente no processo de desenvolvimento económico português do terceiro quartel do século XX, sobretudo no que diz respeito ao setor secundário. Porém, também na Administração Pública estas interações são visíveis. O projeto de Reforma Administrativa que Portugal desenvolve no final da década de 1960 é disso um exemplo. Derivando de estudos desenvolvidos no decénio anterior, os impulsos internacionais que o determinaram e influenciaram a sua caracterização são evidentes.

De facto, as deficiências da Administração Pública portuguesa haviam começado a ser reveladas no âmbito da gestão do Plano Marshall e através dos estudos preparatórios dos Planos de Fomento. Finalmente, em 1967, acabaria por ser criado o Secretariado da Reforma Administrativa. Contudo, atentando no processo de Reforma Administrativa apresentado pelo Estado Novo, verifica-se que este segue, em grande medida, as lógicas que vinham sendo difundidas internacionalmente desde o final da II Guerra Mundial. Apesar de com um ligeiro atraso, a Reforma Administrativa portuguesa apresenta características, objetivos e metodologias semelhantes à realidade internacional e, ao nível dos seus agentes, o papel da internacionalização e do contacto direto ou indireto com os organismos que defendiam a necessidade de melhorar a eficiência das Administrações Públicas é evidente.

Esta comunicação pretende, assim, demonstrar como a crescente circulação de conhecimento aliada ao fenómeno da internacionalização de um grupo de agentes, potenciou a consciencialização sobre a necessidade de reformar a Administração Pública portuguesa. Pretende, igualmente, constatar de que modo esta mesma realidade condicionou as suas características, tornando o projeto de reforma português bastante semelhante a planos desenvolvidos em diversas partes do globo. Por fim, pretende apresentar um exemplo da forma como a circulação do conhecimento em matéria de Administração Pública criou, nesta época, uma profunda interconexão internacional que conferiria um carácter global a projetos nacionais.

### **Alice Cunha (NOVA FCSH) & Yvette Santos (IHC-NOVA FCSH)**

*Circulação europeia do conhecimento: o Programa ERASMUS e os estudantes portugueses*

O Programa ERASMUS tem sido considerado como um dos programas europeus mais popular na área da educação, desde logo porque favorece a mobilidade académica de milhares de estudantes pelos países da União Europeia e alguns outros da Europa. E, embora o desenho do ERASMUS exceda essa componente, na realidade a prática dessas circulações científicas têm contribuído para reconfigurar a paisagem das sociedades europeias. Dada a relevância do ERASMUS na construção de uma Europa do conhecimento pela aproximação dos cidadãos europeus, esta comunicação pretende, em geral, analisar a importância do ERASMUS para Portugal desde a sua implementação e, em particular, identificar a tendência participativa dos estudantes portugueses do primeiro ciclo universitário (os chamados outgoings), desde 1987 a 2014, ano em que iniciou o ERASMUS+. Evidenciaremos as dinâmicas que caracterizam a mobilidade científica portuguesa na Europa, a partir de uma abordagem que privilegia o cruzamento de várias escalas, espaços e tempos.